

# Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

Profa. Ivete Pieruccini

CBD/ECA/USP

2020

# Aula 6

## 13 de abril

(27 de Abril)

•Tema: Biblioteconomia contemporânea: busca de “leis” e significado social

•Textos-base:

•BUTLER, P. **Introdução à ciência da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro : Lidador, 1971.

•SAYERS, W.C. Berwick. Introdução à primeira edição. In: RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF : Briquet de Lemos Livros, 2009. p. xxi-xxv

•Para saber mais:

•FIGUEIREDO, N. A modernidade das 5 leis de Ranganathan. **Ci. Inf.**, Brasília, 21(3): 186-191, set./dez. 1992. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/1277/911> Acesso em: 12 fev 2015

Século XIX: a socialização da leitura, do livro e das bibliotecas → primeiros estudos sobre os leitores

- A revolução industrial e a consolidação das ideias iluministas estabelecem o imperativo de alfabetizar e instruir o povo
- A leitura, entendida como condição essencial ao progresso, se socializa tendo em vista a obtenção, pelo raciocínio e não pela crença, do desenvolvimento cognitivo do indivíduo e da coletividade.
- A criação de escolas e de bibliotecas se intensifica
- A produção e distribuição editorial ganham maior liberdade
- Surgem novos públicos leitores

## No âmbito Bibliotecário

- O poder transformador do livro continua sendo reconhecido (como no período medieval)
- Desperta-se o interesse por conhecer comportamentos leitores, principalmente de operários e camponeses
- Surgem os primeiros debates que questionam a abordagem empirista e o subjetivismo bibliotecário
- Criticam-se os estudos que pretendem conhecer o comportamento leitor, a partir de estatísticas de bibliotecas e do uso de determinadas coleções
- São iniciados estudos científicos com a finalidade de aprofundar as dimensões sociais e psicológicas dos leitores, e os efeitos das leituras sobre eles
- Começa-se a conhecer diferenças entre públicos leitores e, com isso, a complexidade e diversidade das condutas leitoras.
- As pesquisas aspiram a determinar relações entre leitores, a leitura, a instituição bibliotecária e a indústria editorial

Estudos em  
Biblioteconomia :  
investidas pioneiras

- Bibliotecários e pesquisadores, na Europa, empreenderam estudos em relação a bibliotecas, leitores e leitura:
- **França**, em 1877, barão de Wateville: estudos quantitativos; sociólogo francês, P.G.F. Le Play, meados do século XIX, realiza pesquisa com trabalhadores, que incluiu o tema *hábitos de leitura*
- **Rússia** – a) século XVIII, interesse em criar bibliotecas públicas, o que altera o pensamento bibliotecário: de conservação da coleção as bibliotecas deveriam passa a polos de difusão de conhecimentos científicos → função social da biblioteca; b) século XIX, Nikolai A. Roubakine, pensamento singular avançadas concepções e fundamentos teóricos sobre a função social da biblioteca (instância de propagação da melhor literatura). Para ele, a Biblioteconomia deveria ser dotada de pensamento científico
- **Inglaterra**, 1903, Charles Booth, realizou produziu *The Survey into Life and Labour in London*, examinando os costumes das classes trabalhadores em relação à leitura e as características do que liam.

Para além da gestão de coleções, as preocupações com a educação/formação

- O imperativo da eficácia e da eficiência da Biblioteconomia → *library economy*, com ênfase na administração/gestão da biblioteca, de seus acervos, edifícios, recursos materiais e humanos observado a partir dos primórdios do século XIX, ganhará, portanto, nova problemática com o nascimento das bibliotecas públicas.
- No início do século XX, a educação, em especial de adultos, constituiu uma das prioridades para uma sociedade que experimentava sérias mudanças, especialmente devido à produção industrial e à mecanização do mundo.

## Melvil Dewey: a lógica do acesso aos livros

- Melville Louis Kossuth Dewey (10/12/1851, Adams Center/NY), considerado por muitos, o pai da biblioteconomia moderna
- Graduação: trabalhou como assistente na biblioteca da Faculdade, iniciando, aí sua carreira como bibliotecário.
- Visitando diferentes bibliotecas, buscou identificar métodos para a organização do acervo e prestação de seus serviços.
- Traço comum das bibliotecas da época: armazenamento *fixo* dos livros nas estantes.
- Criou o sistema decimal (1876), que denominou Classificação Decimal de Dewey (CDD). Não foi em si uma invenção sua, posto que outros antes dele já o usavam (Shurtleff; Battezzati).

## Melvil Dewey: a organização relativa

CDD: sistema é composto de dez classes principais:

000 [Generalidades](#)

100 [Filosofia](#)

200 [Religião](#)

300 [Ciências sociais](#)

400 [Línguas](#)

500 [Ciências puras](#)

600 [Ciências aplicadas](#)

700 [Artes](#)

800 [Literatura](#)

900 [História](#) e [geografia](#)

Deve-se a **Melvil** Dewey o uso dos números, na ordem decimal, para a arrumação dos livros de uma coleção. Antes d'êle, os números, mesmo usados decimalmente, eram empregados apenas para localização fixa. Seu índice relativo foi idealizado com êsse sentido: daí o nome de *relativo*, isto é, feito de tal modo que, por êle os usuários de uma biblioteca souberem os diversos aspectos de um assunto e onde encontrá-los na coleção, recorrendo às estantes, aos catálogos ou a outras fontes bibliográficas.

BARBOZA, Alice. Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica

## Melvil Dewey: contribuições para a Biblioteconomia (século XIX)

- Colaborou na fundação da American Library Association (ALA), 6/10/1876, ao lado de Charles Ammi Cutter e mais de cem outros bibliotecários:
- Secretário de 1876 a 1890
- Presidente de 1890 a 1891.
- 1876: fundou o Library Bureau, empresa que visava vender provisões padronizadas para bibliotecas, como equipamentos (máquina de datilografar fichas catalográficas, por exemplo) e mobiliários (fichário para catálogos em fichas, estantes de livros, entre outros).
- 1877: fundou o Library Journal, publicação ainda corrente.
- 1883: bibliotecário na University of Columbia (NY), foi pioneiro no ensino da biblioteconomia, **criando a primeira escola de biblioteconomia, em 1887**. A luta pela presença de mulheres no curso foi algo louvável, haja vista que o Conselho da faculdade era contra.
- A insistência de Dewey para que aceitassem mulheres custou-lhe uma suspensão em suas atividades (1888) na Faculdade de Columbia.
- Em Columbia, Dewey criou um catálogo sistemático e iniciou programas de instrução de usuários.
- 1889: diretor da New York State Library, em Albany, até 1900

Estudos em  
Biblioteconomia :  
investidas pioneiras

- Nos Estados Unidos → bibliotecas públicas, a partir da metade do século XIX, trazem a necessidade de conhecer os públicos a que se destinam
- O estudo “Library Work in the Brooklyn Ghetto”, publicado no número 33 do *Library Journal*, em dezembro de 1908, é uma singular pesquisa, considerada de caráter empírico, de orientação sociológica, cujo objetivo consistiu em melhorar o serviço bibliotecário, tendo em vista toda a comunidade sem nenhuma distinção.

## A Escola de Chicago

- Estados Unidos: durante os anos 1900-1920, se registram debates entre os membros da comunidade graduada da área, em especial de la Escuela de la Universidad de Chicago, liderada por Douglas Waples, responsável por projeto de pesquisa sobre os leitores que exerceram influência sobre a ALA (American Library Association).
- A questão dos leitores é examinada cada vez mais seriamente, conduzindo a os bibliotecários a reflexões e definições em relação aos fundamentos teóricos e filosóficos da Biblioteconomia, das funções e tarefas da biblioteca e bibliotecários.

# Biblioteconomia como *ciência* “*Library science*”

- Pierce Butler define a *library science* contra 2 obstáculos: o da abordagem tradicional que privilegia a erudição e o da abordagem tecnicista desenvolvida pela *library economy*.
- Ele inclui nessa “ciência” estudos quantitativos, pesquisas e medidas científicas e bibliométricas.
- Sua clássica articulação dessas ideias no seu livro (1933) Uma Introdução à Ciência da Biblioteconomia, introduziu a noção de biblioteconomia como ciência.
- Suas ideias nos anos 1930 eram contrárias à abordagem humanística, literária, da biblioteconomia, assim como à abordagem técnica, baseada em abordagem procedimental da "library economy/economia da biblioteca" (termo comum para Ciência da Biblioteca naquele momento).
- Aspectos significativos da abordagem da GLS: emprego de métodos quantitativos em pesquisa científica, objetivando o exame da biblioteconomia como um sistema social de comunicação.
- Biblioteconomia , segundo Butler, consiste na “transmissão da experiência social, por meio da instrumentalidade do livro”. Os problemas que a sua nova Ciência da Biblioteca visava eram aqueles relativos à troca de informação e comunicação na sociedade, os quais a *library economy* não responderia, ao ficar confinada aos problemas práticos da administração de bibliotecas.

# Lee Pierce Butler (1884 – 1953)

- Professor na Escola Superior de Biblioteca de Chicago.
- Usou pela primeira vez “Ciência da Biblioteca”, significando o estudo científico de livros e usuários, e foi líder de uma nova **abordagem social-científica no campo nos anos 1930-1940**.
- Trabalhou na [Newberry Library](#) em [Chicago](#), de 1916 a 1919.
- Professor em 1931, de História da Bibliografia, na Graduate Library School (GLS) of the University of Chicago, mesmo ano em que o periódico [The Library Quarterly](#) foi criado.
- Defendeu novas técnicas quantitativas em Ciências Sociais, para questões de biblioteconomia.
- Posteriormente, Butler retomou aspectos da abordagem científica da GLS, considerando-a demasiado quantitativa e cientifista; começou a argumentar a favor de uma abordagem mais humanística ou mesmo espiritual
- Em sua opinião, a Biblioteconomia havia sido substituída por uma pseudo-ciência. Ideias foram suplantadas por fatos, ou pior, por meros dados. O campo corria o risco de tornar-se verdadeiramente anti-intelectual, perdido na simplicidade do seu pragmatismo.

Douglas Foskett  
(1950)

- Autor importante na área, Douglas Foskett (1950) enfatiza que a *“Biblioteconomia, é uma ciência social; não ciência natural, ou mesmo tecnologia. Como objetivo social – servir às pessoas, não produzir objetos (...- nosso capital é intelectual; nossos dividendos são medidos em termos de necessidades humanas e sua satisfação. Não podemos esperar encontrar nossos referenciais investigando em laboratórios, ou mesmo explorando as profundezas do raciocínio matemático. Mas precisamos de técnicas e sistemas para enfrentar nossos problemas, com os materiais que temos em mãos. A coisa mais importante é que essas técnicas não devem ser tomadas como fins em si mesmas mas estudadas em relação ao seu propósito social”*.

Shiyali  
Ramamrita Ranganathan:  
1892-1972

- Professor de matemática indiano interessado em biblioteconomia (fez o curso na Inglaterra).
- Autor do livro "The Five Laws of Library Science" (1931), obra tida como de referência para a Biblioteconomia, no século XX.
- *As leis:*
  1. Os livros são para usar.
  2. A cada leitor seu livro.
  3. A cada livro seu leitor.
  4. Poupe o tempo do leitor.
  5. A biblioteca é um organismo em crescimento.
- Ranganathan criou também um sistema de classificação denominado *Colon Classification* ou *Classificação dois pontos*

- A prática bibliotecária precedeu à definição de leis

Leis e práticas de bibliotecas

- Leis buscam as razões das práticas e oferecem fundamentos filosóficos e técnicos a elas.

## Texto: modernidade das 5 leis...

- 1. leis/ciência ≠ princípios/filosofia
- 2. texto com base em revisão de literatura, com forte viés anglo-saxonônico
- 3. a partir das 5 leis, avança sobre outros autores que interpretaram e adaptaram tais princípios, via de regra, redefinindo e orientando a passagem do paradigma de **conservação** para o paradigma de **difusão** que marca as bibliotecas modernas.
- 4. o texto pretende garantir a modernidade das leis substituindo o livro por informação, biblioteca por sistema de informação. Trata-se, apenas, de uma mudança de termos???
- As leis evidenciam princípios da economia, eficácia, eficiência, controle, resultados custo-benefício, interesse no desenvolvimento de competências, figura do usuário e de seu treinamento para uso do livro/informação

## Ranganathan e as leis da Biblioteconomia

- Shiyali Ramamrita Ranganathan: 1892-1972
- Professor de matemática indiano interessado em Biblioteconomia (fez o curso na Inglaterra).
- Autor do livro "The Five Laws of Library Science" (1931), obra tida como de referência para a Biblioteconomia, no século XX.
- As Leis:
  - 1. Os livros são para usar.
  - 2. A cada leitor seu livro.
  - 3. A cada livro seu leitor.
  - 4. Poupe o tempo do leitor.
  - 5. A biblioteca é um organismo em crescimento.

1. Os livros são para usar.

2. A cada leitor seu livro.

3. A cada livro seu leitor.

4. Poupe o tempo do leitor.

5. A biblioteca é um organismo em crescimento.

▪ O uso como questão

▪ Bibliotecas existem para atender a seus públicos - Guarda X Uso

▪ Bibliotecas devem servir a todos, indiscriminadamente

▪ A biblioteca deve expor-se

▪ Eficiência e Eficácia

▪ Articulação com as permanentes demandas

Os livros são para  
usar

- Bibliotecas existem  
para atender a seus  
públicos

Guarda X Uso

*“conduz naturalmente a um sistema de bibliotecas no qual elas se localizam em pontos centrais, abrem por longos horários, são mobiliadas de maneira hospitaleira e com corpo de pessoal treinado, orientado à prestação de serviço e adequadamente assalariado”*  
(Garfield, apud Figueiredo)

A cada leitor seu livro

- Bibliotecas devem servir a todos, indiscriminadamente

*“determina que as bibliotecas sirvam a todos os leitores, não importa a classe social, sexo, idade, ou qualquer outro fator”*

(GARFIELD, apud FIGUEIREDO)

A cada livro seu  
leitor

## •A biblioteca deve expor-se

*“estipula que para cada livro existe um leitor e que os livros devem estar descritos no catálogo, expostos de maneira a atrair os leitores e prontamente disponíveis. Esta lei leva a práticas, tais como acesso livre, arranjo coerente na estante, catálogo adequado e serviço de referência”*  
(GARFIELD, apud FIGUEIREDO)

Poupe o tempo do leitor

## • Eficiência e Eficácia

*“ênfatiza serviço eficiente, o que implica rápido sistema de empréstimo e guias de fácil entendimento nas estantes. Esta lei tem como corolário – Economize o tempo do bibliotecário –, o que requer o uso de técnicas e tecnologias que permitam ao pessoal atuar de maneira eficiente”*

(GARFIELD, apud FIGUEIREDO)

- Articulação com as permanentes demandas sociais, culturais...

A biblioteca é um organismo em crescimento

*“reconhece que o crescimento que indubitavelmente ocorrerá deve ser planejado sistematicamente. Assim, das acomodações físicas às práticas administrativas, a biblioteca deve ser aberta, sempre pronta a se expandir” .*

(GARFIELD, apud FIGUEIREDO)

## Século XX: crescente transição

- Biblioteconomia é um saber-fazer cada vez mais complexo: comporta elementos específicos do mundo das bibliotecas, bem como de fazeres e profissões que possam complementar sua atuação. Comporta igualmente disciplinas gerais, às quais ela empresta ou adapta, dado que em seu universo se incluem:
- Fatores humanos
- Fatores operacionais sobre o fazer prático (o que, por que, como fazer)
- Fatores técnicos e tecnológicos

*Uma  
Biblioteconomia:  
diferentes  
contextos de  
aplicação*

Poderíamos falar em  
“biblioteconomias” em razão das  
modulações que deve incorporar  
face aos contextos onde se aplica.

## Biblioteconomia/ biblioteconomias

- Geral: comum a todo tipo de biblioteca
- Específicas: *biblioteconomias* = releituras tendo em vista diferentes contextos
- Bibliotecas infantis
- Bibliotecas escolares
- Bibliotecas universitárias
- Bibliotecas especializadas
- Bibliotecas nacionais
- Bibliotecas públicas
- Bibliotecas privadas
- Bibliotecas comunitárias